

## Reconstrução: Uma Contribuição Valiosa Para um Debate Necessário

GABRIEL BRASIL (\*)

O debate público no Brasil, inclusive na economia, tem vários problemas. A ausência de pensadores e pensadoras engajados e engajadas em trabalhar construtivamente pelo nosso avanço enquanto sociedade, felizmente, não é um deles. A mais convincente e recente evidência disso foi publicada no último mês, e leva o nome de “*Reconstrução – o Brasil nos anos 20*”. Trata-se de uma obra organizada por Felipe Salto, João Villaverde e Laura Karpuska, com contribuições de mais de vinte autores e autoras, com um enfoque na construção de caminhos para o resgate institucional e socioeconômico do país em meio aos notórios retrocessos políticos que vivemos nos últimos anos.

Baseado no reconhecimento implícito de que qualquer agenda econômica que mereça a atenção da sociedade no Brasil precisa estar imersa em valores democráticos inegociáveis, com foco na nossa realidade social e com sensibilidade ambiental, o livro é particularmente bem-vindo à luz da elevada descrença da população na nossa capacidade enquanto sociedade de retomarmos nosso caminho – sempre promissor, mas também cheio

de percalços – rumo ao desenvolvimento.

Além da pluralidade, expressa pela eclética seleção das contribuições, a maior virtude do livro é o seu caráter propositivo. As discussões apresentadas não têm um fim em si mesmo – como muitas vezes acaba sendo o caso de produções do ambiente acadêmico –, mas sim têm um objetivo claro de construção de alternativas para problemas do mundo real, contextualizadas na nossa conjuntura e baseadas em evidências. O tom também é adequado: traz a positividade de quem consegue enxergar soluções possíveis, sem a inocência demasiada de quem desconhece os grandiosos desafios que enfrentamos no momento.

Há cinco eixos bem definidos, o quinto sendo dedicado mais diretamente ao debate econômico – ainda que os outros eixos também discutam temas fundamentais para o desenvolvimento econômico como educação, integração racial e progressismo tributário. Introduzido por uma discussão de conjuntura, o eixo econômico reforça a importância do aprimoramento do nosso arcabouço fiscal e orçamentário,

do fomento aos investimentos em infraestrutura e a conexão da política econômica com uma estratégia de inserção internacional moderna e pragmática. São temas frequentes no debate do país, mas nem sempre bem tratados – em geral porque falta apreço pelas evidências, como não é o caso do *Reconstrução*.

O livro talvez se beneficiasse de uma contribuição adicional, que se relacionaria muito bem com os temas abordados e daria a eles uma praticidade importante. Falta, no Brasil, um maior didatismo no debate econômico: muitas vezes, medidas bem-intencionadas e embasadas sofrem com a forma como (não) são apresentadas e explicadas à população e aos nossos representantes, e acabam fracassando. A economia quase nunca é uma ciência trivial, afinal. São exemplos recentes deste desafio o banal caso da cobrança da bagagem aérea pelas companhias aéreas, da meia-entrada para eventos culturais, ou, ainda mais relevantemente, a reforma da previdência e as contínuas discussões acerca dos controversos direitos trabalhistas. Precisamos (re)construir uma ponte entre as boas políticas – como aquelas propostas no

Reconstrução para a economia – e a forma como elas podem e precisam ser discutidas junto à sociedade. É um desafio da geração atual de economistas encontrar a melhor estratégia para viabilizar isso, em particular num ambiente de elevada polarização política, de desinformação deliberada e de reduzida coesão social. Receio que, na ausência dela, as boas medidas ficarão quase sempre expostas às agendas momentâneas nem sempre republicanas das nossas lideranças políticas, frustrando aqueles que acompanham o debate e torcem pelo futuro do país.

Por outro lado, é extremamente oportuna a discussão técnica acerca de uma agenda ambiental possível e ambiciosa para o Brasil – a começar pelo debate importante da taxaço de carbono, ainda muito incipiente por aqui. O reconhecimento proposto no livro de que o Brasil não é um bom exemplo na frente ambiental (ao contrário de certas posturas ufanistas nessa frente presentes no debate público) é um passo importante para a construção da nossa agenda de combate às mudanças climáticas. Em particular, a desconstrução da ideia de que, apesar de termos uma matriz de geração de energia relativamente limpa para eletricidade, ainda temos outros segmentos – sobretudo o de transportes – absolutamente carentes de uma agenda de transição energética.

Os economistas Pérsio Arida e Armínio Fraga – que escrevem, respectivamente, o prefácio e a orelha do livro – concordam que o *Reconstrução* vem em ótima hora, dado o já vigente debate eleitoral no Brasil. Arida também destaca a juventude dos autores e das autoras, o que também é oportuno na medida em que promove a sensação de que a geração atual pode ser capaz de liderar as difíceis, porém possíveis, agendas de transformação de que o Brasil precisa. Como parte dessa geração, fico agradecido e inspirado.

(\*) Economista pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em economia política internacional pela Universidade de São Paulo.  
(E-mail: gabrielchbrasil@gmail.com).